

Dhlakama vai visitar Portugal, Espanha e EUA

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, deverá visitar Portugal, Espanha e Estados Unidos a partir da segunda quinzena deste mês, disse fonte partidária em Maputo.

O secretário-geral da Renamo, Vicente Ululu, referiu que Afonso Dhlakama recebeu um convite do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Durão Barroso, para visitar Lisboa «após 20 de Janeiro».

Ululu indicou, no entanto, que «tanto quanto sabe», a Renamo ainda não respondeu ao convite do governante português, por «sobrecarga de agenda» de Afonso Dhlakama.

«Há ainda muito a fazer aqui em Moçambique e na região (austral) de África», afirmou.

Fonte da Embaixada de Portugal em Maputo afirmou tratar-se de «uma iniciativa cuja concretização está pendente».

Sabe-se igualmente que o périplo de Afonso Dhlakama deverá incluir também a Espanha e os Estados Unidos da América, mas funcionários superiores da Renamo em Maputo declinaram fazer comentários sobre estas informações.

Tentativas para obter-se alguma referência junto dos representantes diplomáticos da Espanha e dos Estados Unidos em Maputo foram infrutíferas.

Fonte da Resistência Moçambicana disse que Afonso Dhlakama vai visitar «nos próximos dias» a Tanzânia, Zâmbia e a Namíbia, sem no entanto precisar a data e sequência do périplo do líder da oposição armada.

Sublinha-se que ele visitou nos últimos dois

meses de 1993 seis províncias de Moçambique, nomeadamente Gaza, Inhambane, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, para «agradecer o apoio» prestado à Renamo pelas populações daquelas regiões durante os 16 anos de guerra civil no país.

Entidades da oposição disseram que o objectivo principal das visitas aos países vizinhos é o de informar os respectivos líderes das causas e intenções de luta da Resistência Nacional Moçambicana.

Aspectos relacionados com a implementação do Acordo Geral de Paz, assinado em Roma em Outubro de 1992 pelo presidente da República, Joaquim Chissano, e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama, serão igualmente tema de conversações com os dirigentes dos países a serem visitados.

Dhlakama encontra-se actualmente na sua principal base militar em Maringué, província central de Sofala.

Em Outubro de 1993, efectuou visitas a países vizinhos, incluindo a África do Sul e o Botswana.

A Namíbia, Zâmbia e Tanzânia, juntamente com Angola, Botswana e Moçambique fazem parte do grupo dos seis países africanos da «Linha da Frente» na luta contra o apartheid na África do Sul.

Windhoek, Lusaca e Dar-es-Salam são «aliados naturais» de Maputo. A Zâmbia é o único país dos estados-membros da «Linha da Frente» que possui um destacamento militar na Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumuz).